



O ex-ministro Magri (de camisa xadrez), no protesto dos eletricitários: não à venda da estatal

Eletricitários protestam contra privatização

Sindicalista alega que tarifas subiram em países onde concessionárias foram vendidas

COSTÁBILE NICOLETTA

O Sindicato dos Eletricitários de São Paulo realizou ontem, no bairro do Cambuci, uma manifestação contra a possível privatização da Eletropaulo. Segundo o vice-presidente da entidade, Antônio Carlos dos Reis, o Salim, o governo paulista não está querendo discutir com os empregados a forma como a empresa será vendida, contrariando promessas de campanha do governador Mário Covas.

"Somos contrários à privatização porque, em outros países onde ela foi feita, acabou sendo da-

nosa à sociedade", afirma Salim. Na Inglaterra e na Argentina, segundo ele, a tarifa aumentou mais de 30% depois que o sistema energético foi privatizado. Na Inglaterra, diz, 50 mil trabalhadores perderam seu emprego depois que as empresas energéticas passaram para o setor privado.

Na Argentina, prossegue Salim, o preço do megawatt chegou a custar US\$ 100 e só recentemente caiu para US\$ 90. No Brasil, custa cerca de US\$ 58. "A Escelsa foi privatizada e a primeira coisa que a empresa anunciou é que precisa aumentar as tarifas", afirma. "Mas o sistema todo está

com os preços congelados desde o início do Real."

Segundo Salim, as empresas privadas "só se interessam pelo filé mignon do setor, como as empresas de São Paulo e do governo federal".

O protesto de ontem contou com cerca de 2.000 participantes, segundo estimativa do Sindicato dos Eletricitários. Entre eles, o ex-ministro do Trabalho Antônio Rogério Magri, funcionário

**NOVO ATO
ESTÁ
MARCADO
PARA DIA 13**

da Eletropaulo.

Dia 13, sindicatos de várias estatais paulistas, como a Cesp e o Banespa, devem fazer outra manifestação contra a privatização dessas empresas.